

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA
BACHARELADO

ALEX KLÉBBER MARQUES DE BARROS
GUSTAVO HENRIQUE BARBOSA FABRÍCIO
YASMIM CHAGAS DA PAZ

**A IMPORTÂNCIA DA CONSCIÊNCIA CORPORAL NA
INFÂNCIA**

RECIFE/2023

ALEX KLÉBBER MARQUES DE BARROS
GUSTAVO HENRIQUE BARBOSA FABRÍCIO
YASMIM CHAGAS DA PAZ

A IMPORTÂNCIA DA CONSCIÊNCIA CORPORAL NA INFÂNCIA

Artigo apresentado ao Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA,
como requisito final para obtenção do título de Graduado em
Educação Física.

RECIFE/2023

Ficha catalográfica elaborada pela
bibliotecária: Dayane Apolinário, CRB4- 2338/ O.

B277i Barros, Alex Klébber Marques de.
A importância da consciência corporal na infância/ Alex Klébber Marques de Barros; Gustavo Henrique Barbosa Fabrício; Yasmim Chagas da Paz. - Recife: O Autor, 2023.
23 p.

Orientador(a): Dr. Bruno Melo Moura.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA. Bacharelado em Educação Física, 2023.

Inclui Referências.

1. Consciência corporal. 2. Consciência. 3. Educação física. 4. Infância. I. Fabrício, Gustavo Henrique Barbosa. II. Paz, Yasmim Chagas da. III. Centro Universitário Brasileiro. - UNIBRA. IV. Título.

CDU: 796

Dedicamos esse trabalho a nossos pais.

“As pessoas precisam saber que elas têm todas as ferramentas dentro de si mesmas. Autoconsciência, que significa consciência do corpo, consciência de seu espaço mental, consciência de seus relacionamentos não apenas entre si, mas com a vida e o ecossistema.”

(Deepak Chopra)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	07
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	14
3 DELINEAMENTO METODOLÓGICO	19
4 RESULTADOS.....	21
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	27
REFERÊNCIAS.....	28

A IMPORTÂNCIA DA CONSCIÊNCIA CORPORAL NA INFÂNCIA

Alex Klébber Marques de Barros
Gustavo Henrique Barbosa Fabrício
Yasmim Chagas da Paz
Edilson Laurentino dos Santos¹

Resumo: A consciência corporal é um componente indispensável para auxiliar no processo de aprendizagem infantil, pois ela faz as partes do nosso corpo dialogarem entre si, de maneira que o corpo humano consiga interagir com o ambiente. Para compreender o significado de consciência e consciência corporal, as tentativas levam-nos a um mundo de diversos ângulos e diversos discursos, mostrando o quão complexo é esse estudo dentro do campo das práticas da Educação Física, visando buscar melhorias sobre o entendimento da corporiedade na infância, pois o desenvolvimento desse conjunto de percepções é fundamental para a autoconfiança, integração social, e bom desempenho em atividades. O trabalho tem como objetivo geral destacar as contribuições da Educação Física como ferramenta para construir consciência corporal na infância. Concluímos que nesses vários métodos que utilizamos para ajudar a criança a desenvolver sua consciência corporal, não só foi útil nesse aspecto mas como também em diversas formas de interação e de conhecimento de seus limites, ajudando assim a criança além de ter uma boa consciência, se desafiar e encarar seus medos e interagir com outras crianças praticando a inclusão .

Palavras-chave: Consciência corporal. consciência. educação física. infância.

1 INTRODUÇÃO

Consciência corporal consiste na nossa capacidade de percepção corporal, completamente ou profunda, entendendo nossos movimentos, limites do nosso corpo, a relação do corpo com o ambiente e o quanto podemos aguentar para termos os resultados que esperamos. De um ponto de vista mais abrangente se resume em ter consciência de que somos um corpo e que toda atitude tomada pelo ser humano é corporal.

Morais (1993, 1995) afirma que “Ser corpo é estar no mundo sensível e inteligentemente através de um diálogo de aprendizagem, uma certa ‘espiritualização do corpo’ no sentido de vivenciar atitudes e encontrar corpos mais enriquecidos de todos os seus aspectos vitais e emocionais, destaca.

¹ Universidade Federal de Pernambuco - UFPE (2012). Licenciatura Plena em Educação Física pela Universidade Federal de Pernambuco - UFPE (2009). Membro do Conselho Editorial da Revista Brasileira de Meio Ambiente - RVBMA [Brazilian Journal of Environment] (ISSN: 2595-4431). Membro Pesquisador do Laboratório de Gestão de Políticas Públicas de Saúde, Esportes e Lazer - UFPE (LABGESPP/UFPE); Membro Colaborador do Projeto de Extensão EDUCAÇÃO FÍSICA DA GENTE (Núcleo de Educação Física e Ciências do Esporte - CAV/UFPE); Membro Pesquisador do Centro de Desenvolvimento de Pesquisas em Políticas de Esporte e de Lazer - REDE CEDES - MINISTÉRIO DO ESPORTE. Professor do Curso de Graduação em Educação Física - UNIBRA. E-mail para contato: edilson.santos@grupounibra.com

Compreender o corpo, somente é possível a partir das experiências e vivências estabelecidas nas relações consigo, com os outros e com o mundo. Capacidade de cada pessoa sentir e apossa-se do seu próprio corpo como meio de manifestação e interação com o mundo, chamamos de corporiedade. A partir do momento que entendemos a corporeidade como sendo a unificação entre corpo e mente, passamos a acreditar que só é possível educar o ser humano quando desenvolvemos todos os âmbitos deste ser, ou seja, corpo e mente juntos. Porém, Cunha (1994, p.155) afirma que “a motricidade emerge da corporeidade como sinal de quem está-no-mundo-paraalguma-coisa, isto é, com sinal de um projeto. Toda a conduta motora inaugura um sentido através do corpo”.

A educação física aliada a psicomotricidade passa a ter grande importância no desenvolvimento global da criança, propiciando estímulos para o desenvolvimento da consciência corporal.

Veremos que o corpo é consciente e, por isso, devemos falar em corpo/consciência, afinal, já não é lícito reduzirmos a noção de consciência à de raciocínio, uma vez que o corpo apresenta claramente uma consciência e uma sabedoria que não precisam de raciocínios. Inexiste, qualquer atitude humana que seja puramente interior ou da subjetividade puramente pensante, toda atitude do ser humano é atitude corporal. Podemos mesmo dizer que, mediante nossas reações neuromusculares, é que nos damos conta de nossos conteúdos pessoais até aqui chamados interioridade. Depressão, angústia, medo, como também euforia, otimismo e tranquilidade, são todos esses sentimentos detonados na estrutura corporal e então captados por nossa interioridade (MORAES, 1992, p. 79)

Compreende como infância a etapa inicial da vida, que vai entre o nascimento até os 12 anos de idade. Experiências vividas nesse período são cientificamente responsáveis por afetar profundamente o desenvolvimento físico, mental, social e emocional do indivíduo.

A infância humana é uma etapa bastante complexa. Neste período ocorrem as mais rápidas e mais profundas mudanças de todo o ciclo de vida humana. Do ponto de vista físico, em função do crescimento, como do ponto de vista psíquico e cognitivo, as mudanças são consistentes.

Se há mudanças tão intensas entre 0 e 12 anos, as necessidades de cuidados também são intensas. O atendimento às necessidades básicas da criança precisa se

dar de forma bem sistemática e constante para que seu desenvolvimento se dê de forma plena.

A presidente da Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP), dra. Luciana Rodrigues Silva enfatiza que, “Os primeiros seis anos da vida da criança são primordiais para seu desenvolvimento físico, psíquico e social. Essa é uma fase que tem repercussões em toda a vida e nas relações interpessoais do indivíduo. Por isso é fundamental promover ações de conscientização sobre o tema e mobilizar a sociedade civil e instituições públicas e privadas a se unirem em prol da defesa de uma sociedade mais justa e igualitária para nossas crianças.”

Em junho de 2019 foi estabelecido um pacto entre O Conselho Nacional de Justiça (CNJ), chamado de Pacto Nacional pela Primeira Infância que tem como objetivo principal fortalecer as instituições públicas voltadas à garantia dos direitos previstos na legislação brasileira e de promover a melhoria da infraestrutura necessária à proteção do interesse da criança, em especial, da primeira infância, e à prevenção da improbidade administrativa dos servidores públicos que tem o dever de aplicar essa legislação.

A Educação Física, em busca de uma identificação como área de conhecimento, esteve e ainda está muito vinculada à área biológica. A dimensão do movimento humano, ou do corpo humano, dentro de uma visão unitária de homem é bem maior. Portanto, ao tratar do tema Consciência corporal, houve a necessidade de visualizar também esta abordagem.

Alguns autores, como Moreira, Freire, Medina, Gonçalves e outros exprimem em suas obras a necessidade de essa área, que é do corpo em movimento, incorporar e buscar subsídios além das áreas biológicas (anatomia, fisiologia, cinesiologia e, mais recentemente, na psicologia), e acreditam que também a filosofia possa trazer contribuições para a Educação Física, especialmente no que diz respeito à concepção de corpo.

Conforme Moreira (1995:22), Olhar sensivelmente os corpos que passam pela aula de Educação Motora é ir buscar não mais a disciplina, mas a consciência corporal, mesmo porque o ato de conhecer não é mental; ele é, antes de tudo, corpóreo.

A consciência corporal é aprimorada aos poucos, com cada escolha do dia a dia. É preciso saber que ela é também uma escolha de vida, que pode fazer toda diferença para um futuro mais saudável e duradouro. É importante lembrar que todos

os movimentos, as posturas e as ações podem ser observados para que você conheça amplamente o seu corpo e as suas limitações físicas e, dessa forma, tenha total controle sobre ele.

Entendemos que esse estudo se mostra importante por apresentar diversas compreensões sobre “consciência corporal”, discussões sobre “corpo”, o quanto a Educação Física está interligada diretamente nesse processo, e a sua importância no desenvolvimento de uma boa consciência corporal começando pela infância. Estas reflexões são de extrema relevância no que diz respeito a maneira como os indivíduos lidam com seu próprio corpo no tempo e espaço.

Quando apontamos para o processo de formação do profissional de Educação Física, nas vivências e experiências apresentadas em sua graduação, ou, no vislumbre da carreira de um graduando que se prepara para exercer profissão, para ser imprescindível uma compreensão sobre o homem, sua tonalidade, individualidade, subjetividade em várias dimensões: física, moral, social, afetiva, intelectual, sócio cognitiva, entre outras.

O ideal seria se, em nossa proposta, buscássemos por meio do corpo e do movimento as nossas vivências éticas e culturais, enfocássemos esse corpo e esse movimento em todas as disciplinas, questões que dizem respeito ao desenvolvimento da criança. Mas, isso depende da nossa transformação diária enquanto professor. Quando nossas atitudes mudam, o mundo torna-se um pouco melhor, e isso para a criança é fundamental e para o professor também.

Nestes aspectos, não foi pretensão desse breve projeto encontrar respostas completas, mas nos permitir vislumbrar saídas alternativas. Entendo que a educação física deve/deveria despertar no ser humano o entendimento do seu corpo e da sua corporeidade enquanto movimento, espaço, tempo, elo, vínculo e tantas outras significações, ou seja, um aproximar do corpo como fonte de consciência, sensibilidade, afetividade e inteligibilidade. Utilizando de artigos e pesquisas de autores especializados na área, procurando formas de compreender e trazer à tona a consciência corporal na infância, tema esse pouco abordado e trabalhado numa fase tão primordial para o desenvolvimento humano.

O nosso objetivo geral é destacar as contribuições da Educação Física como ferramenta para construir consciência corporal na infância. Nossos objetivos específicos são analisar o comportamento das crianças durante as atividades, descrever a evolução da consciência corporal das crianças e identificar as dificuldades

enfrentadas pelas crianças que tem o desenvolvimento corporal atrasado para sua determinada idade.

Consciência corporal não é uma capacidade inata. Ou seja, são as interações com o ambiente que ajudam as crianças a ganhar a compreensão do espaço que o corpo ocupa, sua posição, como se move, a necessidade de empregar mais ou menos força em determinado músculo, de se manter em equilíbrio e de coordenar movimentos, sendo assim, segundo Del Nero (1997, p. 321):

“A referência da consciência como vivência é verdadeira, pois não podemos ter acesso ao mundo se não for através da ação, e melhor: a ação e as atividades sensoriais são essenciais para o surgimento da mente no cérebro e, por conseguinte, as inúmeras funções que nele se encadeiam, pois sensação e motricidade ou percepção e ação são as vias de chegada e de saída, as nossas conexões reais com o mundo. Sem elas a mente faz parte do imaginário, do devaneio, do sonho e da elaboração do futuro, prestidigitação enganosa ou ciência do amanhã”.

Um exemplo simples para compreender nosso estudo, é quando em algumas situações você fica em uma posição e se dá conta que estava com uma postura incômoda, sente dores nas pernas por conta de um esforço físico ou percebe que os ombros e pescoço estão tensionados, constituindo assim sensações e percepções que fazem parte da consciência corporal.

Os conteúdos relacionados a educação física devem expandir diversos conhecimentos produzidos pela cultura corporal e conteúdo que contemplem áreas diversificadas para permitir que os alunos compreendam o próprio corpo sem fragmentar o físico e cognitivo (FERREIRA, 2005).

Vayer (1982) considera a consciência corporal como a consciência do meios pessoais de ação, resultado da experiência corporal, experiência reorganizada permanentemente.

Para que a criança tenha controle do seu próprio corpo, tanto a educação física quanto a psicomotricidade, atuando nessa fase tão importante, ajuda por exemplo no processo de esquema corporal, lateralidade, coordenação, estruturação espacial, estruturação temporal, personalidade, no desenvolvimento físico e motor, entre outros. O desenvolvimento da criança está ligado diretamente a esses elementos e pode ser prejudicado se ela não receber o estímulo apropriado.

O desenvolvimento humano focaliza o estudo científico de como as pessoas mudam e também de como permanecem iguais, desde a concepção até a morte. As

mudanças são mais óbvias na infância, porém, ocorrem durante toda a vida, sendo que os fatores que influenciam no desenvolvimento são tanto internos (hereditários) quanto externos (ambientais) (PAPALIA e OLDS, 2000).

Ou seja o trabalho da consciência corporal tem que ser mais intenso na infância pois é a fase da vida onde são mais nítidas as mudanças sofridas pelo ser humano, o trabalho sobre a consciência do seu próprio corpo é essencial ser iniciado nessa fase, para que não aconteça nenhuma falha em seu desenvolvimento atrapalhando assim a pessoa para o resto de sua vida e atrasando seu desenvolvimento em outras etapas.

O desenvolvimento ocorre em vários domínios – físico, cognitivo e psicossocial – e as mudanças que ocorrem em cada uma destas esferas afetam as demais. O desenvolvimento físico envolve as mudanças que ocorrem no corpo, no cérebro, na capacidade sensorial e nas habilidades motoras. O desenvolvimento cognitivo refere-se às mudanças que ocorrem na capacidade mental, como a aprendizagem, a memória, o raciocínio, o pensamento e a linguagem. O desenvolvimento psicossocial está relacionado com a capacidade para interagir com o meio através das relações sociais, que proporciona a formação da personalidade e a aquisição de características próprias (PAPALIA e OLDS, 2000).

Segundo Gallardo (2003), a infância é caracterizada por concentrar as aquisições fundamentais para o restante do desenvolvimento humano, pois é nessa etapa da vida que o indivíduo forma a base motora para a realização de movimentos mais complexos futuramente. Neste momento é importante que a criança tenha um bom acompanhamento no seu desenvolvimento físico, cognitivo e psicossocial.

As mudanças com relação ao desenvolvimento motor proporcionam uma contínua alteração no comportamento ao longo da vida, que acontece por meio das necessidades de tarefa, da biologia do indivíduo e do ambiente em que ele vive. Ele é viabilizado tanto pelo processo evolutivo biológico quanto pelo social. Desta forma, considera-se que uma evolução neural proporciona a evolução ou integração sensório-motora, que acontece por meio do sistema nervoso central (SNC) em operações cada vez mais complexas (FONSECA, 1988).

É importante que se tenha uma boa consciência corporal, pois a falta dela pode acarretar em diversos problemas como a má postura, problemas em execuções de movimentos. A falta de consciência corporal se mostra também nos momentos em que estamos malhando e não conseguimos coordenar movimentos como agachamento, ou quando uma dança parece ser muito difícil porque não temos tanto

controle sobre nossos movimentos. Ou seja a importância de criar noção sobre a consciência corporal desde a infância é importante para não sofrer com consequências com o passar do tempo em outras fases da vida.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. O que é consciência corporal

Segundo Chauí (2000), partindo da teoria do conhecimento, entende-se que o homem é um ser racional e consciente e entende como consciência, “a capacidade humana para conhecer, para saber que conhece e para saber o que sabe que conhece. A consciência é um conhecimento (das coisas e de si) e um conhecimento desse conhecimento (reflexão)” (p.119). Essa mesma autora aborda ainda a consciência do ponto de vista psicológico, ético e moral, político e ainda do conhecimento.

Diante de um olhar psicológico a autora coloca que a consciência é o sentimento de nossa própria identidade que é formada pelas nossas vivências. No campo ético e moral, a consciência é definida como o que nos permite livre e racionalmente decidir como agir com responsabilidade, respeitando os direitos alheios. A consciência política é a que nos coloca na esfera de nossas relações sociais como portadores de direitos e deveres, membros de uma classe social, portadores de interesses específicos de um grupo. Já no campo do conhecimento, a consciência pode ser considerada uma atividade sensível e intelectual que permite o poder de análise, síntese e representação (CHAUÍ, 2000).

Consciência corporal também é entendida como resultado das ações e experiências já vivenciadas e do próprio reconhecimento consciente, ou seja, sua noção de corpo e imagem (BRANDL, 2002). O termo de consciênciacorporal articula sempre consciência e corpo.

Quando apontamos para o processo de formação do profissional de Educação Física, nas vivências e experiências apresentadas em sua graduação, ou ainda, no vislumbrar da carreira de um graduando que se prepara para exercer profissão, parece ser imprescindível uma compreensão sobre o homem, sua totalidade, individualidade, subjetividade em várias dimensões: física, moral, social, afetiva, intelectual, sócio cognitiva, entre outras.

Já a consciência para a Psicologia, definida pelo sociólogo e psicólogo Émile Durkheim, que é considerado o fundador das Ciências Sociais como conhecemos hoje; é o conjunto de conhecimentos que um grupo detém e dos valores que partilham, experimentados pelo indivíduo na sua vida (DURKHEIM, 2002).

Freitas et al (2015), em seu estudo, teve como objetivo verificar a forma como o corpo tem sido pesquisado, conceituado e compreendido pela psicologia no Brasil, especialmente na última década (primeira do século XXI). A partir disso, mapeou como a psicologia brasileira tem estudado as questões do corpo e da corporeidade, pesquisando desde os resultados com esse tema até artigos publicados, comparando e analisando as vezes que os temas apareceram nas descrições e palavras-chaves. Em seus resultados encontrou que a ideia de corpo atrelada à expressão “imagem corporal” apareceu em 7,9% dos estudos. Para os autores, a expressão que trata das representações mentais que o indivíduo possui acerca da sua aparência física, está fortemente atrelada ao entendimento de corpo como um elemento secundário diante da totalidade psíquica. Sendo assim, “consciência corporal” é um termo habitual para o estudo da “consciência” e dessa temática relacionada ao “corpo”.

2.2 A consciência corporal na educação infantil

A construção da noção de espaço tem início na infância, a partir das interações dos bebês com o ambiente em que estão inseridos. Nesta fase, as crianças vivenciam o espaço através dos movimentos experiências físicas, caracterizando o chamado espaço vivido no qual atuam diretamente, manipulando-o (CASTROGIOVANNI, 2000). Com o passar dos anos, conforme avança o desenvolvimento cognitivo dos sujeitos, dá-se a evolução de suas relações espaciais, partindo do espaço vivido para o percebido. Este se caracteriza por ser um espaço em que a criança não mais precisa atuar diretamente, através de seu corpo, mas consegue recuperá-lo em sua ausência, pelo pensamento.

Quando já é capaz de estabelecer relações entre espaços diferentes, a criança atua no espaço concebido, realizando abstrações por meio do raciocínio. A psicogênese da noção de espaço, portanto, se inicia a partir das vivências físicas dos bebês com o espaço em seu entorno, tomando por base seus próprios corpos. Na medida em que engatinham, sentem diferentes toques, brincam e exploram seus movimentos, as crianças pequenas vão descobrindo seus próprios corpos, as partes que os compõem e as diversas possibilidades motoras, desenvolvendo também a noção do espaço ocupado pelos seus corpos. Nesse processo de construção da

consciência corporal, dois aspectos se fazem importantes, a saber, o esquema corporal e a lateralização.

O esquema corporal pode ser entendido como “a base cognitiva sobre a qual se delinea a exploração do espaço que depende tanto de funções motoras, quanto da percepção do espaço imediato”(ALMEIDA & PASSINI, 2008, p. 28). Nesse sentido, a partir dele a criança vai tomando consciência do próprio corpo e aprimorando suas ações e movimentos, tornando-se cada vez mais capaz de explorar o espaço ao seu redor. Esse processo ocorre de maneira lenta e gradual e depende das condições oferecidas para a criança conhecer tanto a si quanto ao ambiente de seu entorno.

A lateralização diz respeito ao predomínio de um lado do corpo, esquerdo ou direito, e o aprimoramento das funções dos membros desse lado. O processo de lateralização, assim como a construção do esquema corporal, deve ser feito adequadamente porque, em razão do egocentrismo infantil, as crianças projetam para os objetos e os espaços as relações que estabelecem em seus corpos. La Taille (1992), discorrendo acerca do pensamento de Jean Piaget, explica que o egocentrismo infantil na teoria do autor diz respeito à fase em que o pensamento está centrado no “eu” e, dessa forma, a criança enxerga a realidade a partir de seu próprio ponto de vista. Por isso, em se tratando das relações espaciais, as crianças localizam os objetos tendo como referência seus próprios corpos.

Desse modo, a psicogênese da noção de espaço começa primeiramente com a análise corporal, para que através da descoberta e conhecimento de seus corpos e do estabelecimento de noções espaciais neles (como direita e esquerda, em cima e embaixo, por exemplo), as crianças possam transferir essas noções para os objetos nos espaços e explorá-los, progredindo futuramente para relações espaciais mais complexas.

Como visto anteriormente, a consciência corporal é de fundamental importância para o desenvolvimento infantil, tanto no que diz respeito aos processos psicomotores, quanto à evolução das relações espaciais. Dessa forma, na Educação Infantil, etapa em que são atendidas crianças em processo de construção da consciência corporal, é necessário refletir sobre as atividades e vivências a serem proporcionadas no intuito de promover a exploração do corpo.

Parte-se do pressuposto de que o trabalho com crianças não deve ser realizado de maneira espontaneísta ou intuitiva, mas deve ser intencionalmente planejado e fundamentado teoricamente. Nesse sentido, propostas que busquem explorar o corpo

na Educação Infantil devem ser planejadas com base nos objetivos pensados para as crianças a partir da compreensão do desenvolvimento infantil e do conhecimento dos sujeitos em questão nas instituições. São muitas as possibilidades de exploração do corpo com bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas.

Com os bebês, é possível promover momentos de descoberta das partes do corpo, através de músicas e histórias que lhes permitam tocar e conhecer seus corpos e os de seus pares. Também é possível explorar movimentos variados, possibilitando que eles realizem diversas movimentações com ritmos diferentes e em contextos diversos. Para os bebês, o movimento “é mais que um meio para atuar no ambiente físico; ele constitui um campo de experimentações para a criança descobrir o seu corpo e a si, um veículo que lhe permite atuar no ambiente social” (RAMOS, 2014, p. 102).

Com as crianças pequenas, as propostas que envolvem músicas e danças com ritmos variados também são interessantes para ampliar seus repertórios de movimentos. Figueiredo e Marcotti (2016) afirmam que outras atividades e brincadeiras também podem ser realizadas com o objetivo de promover a consciência corporal e proporcionar que a criança se oriente em relação ao seu próprio corpo, a exemplo das sugeridas por Castrogiovanni (2010), como as atividades de simulação de banhos lúdicos apontando as partes do corpo e a produção de mapas corporais a partir do desenho do corpo de uma criança em um papel, hemisferizando-o. Essas propostas contribuem para o estabelecimento das relações espaciais com as crianças a partir da compreensão do espaço ocupado por seus corpos.

A construção da consciência corporal na infância é um processo de extrema importância para o desenvolvimento das crianças, influenciando diretamente na psicomotricidade, no cuidado de si e nas atividades autônomas, bem como no estabelecimento e avanço das relações espaciais. O estudo realizado demonstrou, através da análise teórica da produção científica da área, que a exploração do corpo pelos bebês, de crianças pequenas, é o ponto de partida para o desenvolvimento motor e apreensão do espaço pelos sujeitos. Nesse sentido, destaca-se a relevância da realização de atividades nas instituições de Educação Infantil que promovam a exploração dos corpos pelas crianças, investigando suas partes corporais e experimentando os diferentes movimentos que podem realizar, de modo a ampliar o

conhecimento delas a respeito de si e possibilitar o desenvolvimento de movimentos autônomos. Soma-se a isso a possibilidade de construir a consciência corporal de modo profícuo, proporcionando um fundamento sólido da base para o estabelecimento de futuras relações espaciais. Para que tudo isso ocorra, no entanto, é necessário que haja compreensão por parte dos professores que atuam na Educação Infantil sobre os processos de desenvolvimento cognitivo, motor e espacial das crianças, como forma de subsidiar um trabalho pedagógico bem fundamentado teoricamente, de modo a garantir às crianças experiências corporais significativas nas instituições infantis em que são atendidas e acesso a uma educação de qualidade na infância (BUJES, 2010)

3 DELINEAMENTO METODOLÓGICO

Foi realizado um estudo de natureza qualitativa, já que a pretensão não é de quantificar os dados, mas analisá-los os sentidos e significados. Conforme Minayo (2010) a pesquisa qualitativa:

Se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (MINAYO, 2001).

Foi realizada uma pesquisa bibliográfica para identificar estudos que tratam do tema investigado. Esse tipo de pesquisa é elaborada por meio de trabalhos já executados por outros autores, cujos interesses conferidos; eram os mesmos. Gil (2010) aponta as suas vantagens afirmando que:

A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. Esta vantagem se torna particularmente importante quando o problema de pesquisa requer dados muito dispersos pelo espaço. A pesquisa bibliográfica também é indispensável nos estudos históricos. Em muitas situações, não há outra maneira de conhecer os fatos passados senão com base em dados secundários (GIL, 2010).

De acordo com Andrade (2010, p. 25) pesquisa bibliográfica é a habilidade fundamental nos cursos de graduação, uma vez que constitui o primeiro passo para todas as atividades acadêmicas. Uma pesquisa de laboratório ou de campo implica, necessariamente, a pesquisa bibliográfica preliminar. Seminários, painéis, debates, resumos críticos, monografias não dispensam a pesquisa bibliográfica. Ela é obrigatória nas pesquisas exploratórias, na delimitação do tema de um trabalho ou pesquisa, no desenvolvimento do assunto, nas citações, na apresentação das conclusões.

Para conhecer a produção do conhecimento acerca das (A importância da consciência corporal na infância) foi realizado um levantamento bibliográfico nas bases de dados eletrônicas (Google Acadêmico). Como descritores para tal busca, foram utilizados os seguintes descritores: “Consciência”, “Cosnciência corporal” e “Infância”, e os operados booleanos para interligação entre eles foram: AND e OR.

Os critérios de inclusão do uso dos artigos foram: 1) estudos publicados dentro

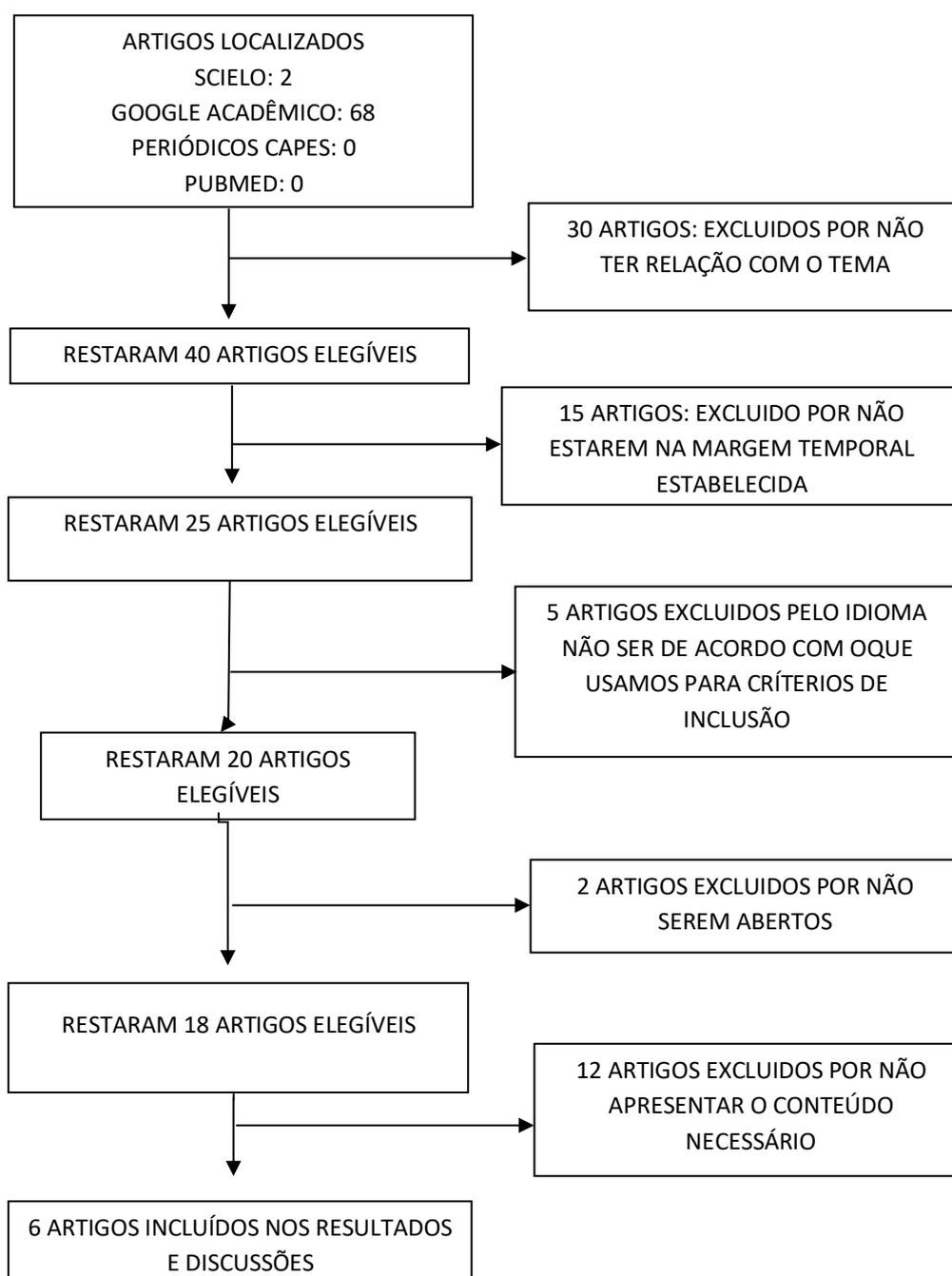
do recorte temporal de 2010 a 2021; 2) estudos com conteúdo dentro da temática estabelecida; 3) artigos na Língua Portuguesa (ou outra língua); 4) artigos originais.

Os critérios de exclusão do uso dos artigos foram: 1) estudos indisponíveis na íntegra; 2) estudos com erros metodológicos; 3) estudos repetidos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Daremos aqui início a parte de resultados e discussões do nosso trabalho, abaixo temos o fluxograma de busca do nosso trabalho, onde fica a mostra quais foram as bases de dados utilizadas para que encontrássemos os artigos nos quais utilizamos para a construção dos nossos resultados, mostrando quais foram os nossos critérios de exclusão no processo de seleção dos determinados artigos utilizados, exibindo também as discussões sobre os artigos selecionados.

Figura 1 Fluxograma de busca dos trabalhos



Abaixo mostramos o quadro de resultados de acordo com os artigos que foram selecionados em nosso levantamento bibliográfico nas bases de dados utilizadas, mostrando os autores, objetivos, e os resultados que são citados pelos autores, abaixo do quadro teremos as análises e discussões realizadas pelo nosso grupo sobre os artigos que estão presentes no quadro, deixando claro nosso ponto de vista sobre os resultados de cada artigo que selecionamos no nosso trabalho.

Quadro 1: Resultados encontrados nos levantamentos bibliográficos.

AUTORES	OBJETIVOS	TIPO DE ESTUDO	POPULAÇÃO INVESTIGADA	RESULTADOS
Cunha; Reis; Xavier; Negreiros (2018).	Analisar a dança como melhoria da consciência corporal de crianças com deficiência visual.	Experimental.	Crianças.	Foi concluído que a dança possui um valor significativo para aprimoramento da coordenação, noção espacial, autoestima, concentração, segurança e socialização, contribuindo assim na vida dos deficientes visuais.
Fernandes; Filho; Rezende (2018)	Analisar a forma de solicitar a função, a sensorialidade e o imaginário, para favorecer os processos de integrações utilizando o jogo-em-relação.	Experimental.	Crianças (05 a 11 anos).	Concluiu-se que o jogo-em-relação permite ao terapeuta, ajudar a criança a (re)habitar seu corpo, ao processar tanto as informações sensoriomotoras como as tonicoemocionais, ambas necessárias à (re)construção do seu esquema corporal, imagem corporal, imagem de si e à promoção da sua identidade.
Matos; Lopes; Barban. (2021).	Apresentar a importância que tem nos anos iniciais da criança e o porque de ser tão importante.	Experimental.	Crianças (0 a 05 anos).	Foi concluído que a Educação Psicomotora no cotidiano é essencial como formação base, além de melhorar e possibilitar a criança o movimento, também é importante para compreender o próprio corpo, seu esquema corporal,

				equilíbrio, lateralidade, dentre outras habilidades essenciais para o aprendizado.
Almeida; Parraça; Morais. (2023).	Analisa o desenvolvimento motor da criança ao nível da descoberta de possibilidades e limites do próprio corpo, de sua expressão corporal e motora e exploração do movimento	Experimental.	Crianças (04 a 05 anos).	Conclui-se que as atividades de expressão motora e corporal contribuem para seu desenvolvimento da sua consciência corporal.
Cachoeira ; Fiamonci ni. (2018)	Descrever como a educação somática e a dança podem proporcionar o desenvolvimento da consciência corporal.	Experimental.	Crianças.(05 a 11 anos)	O estudo concluiu que as vivências de educação somática despertam nos participantes a sensação de relaxamento, também a improvisação, a socialização, prazer e ludicidade graças a dança.
Sobral; Peres. (2020)	Buscar entender a natação e a consciência de si sobre a relação entre corpo e alma.	Experimental.	Crianças.	O estudo indica que ao colocar o corpo na água e perder o chão debaixo dos pés a criança pode se tornar capaz de entrar em contato consigo mesmo ajudando na consciëntização e meditação.

4.1 Análises e discussões

Segundo o artigo de Cunha (2018) sobre a dança como forma de explorar a consciência corporal em crianças com deficiência visual, a dança possibilita a criança a superação dos limites que tem por conta da deficiência e possibilita também uma melhoria em seus movimentos e de seu equilíbrio, além claro de contruibuir de forma extremamente importante para a inclusão social da criança e para uma vida ativa e com movimentos mesmo com as dificuldades de sua deficiência, trazendo também o bem estar físico e o fortalecimento muscular junto com a promoção do autoconhecimento.

O trabalho atendeu o que se esperava dele com relação as inquietudes que existiam quanto a contribuição da dança na consciência corporal da criança deficiente visual, ele permitiu apontar as potencialidades e influência na percepção do mundo de forma prazerosa e lúdica. Percebeu-se também que os estímulos feitos para a pessoa com deficiência corporal devem ser realizados ainda com elas crianças para que favoreça o desenvolvimento das habilidades e de sua autonomia desde cedo.

Para Fernandes (2018) o jogo-em-relação é utilizado como forma de ajudar na psicomotricidade e na consciência corporal da criança no momento em que a criança começa a praticar o jogo-em-relação ela deve estar livre para que tenha contato direto com os movimentos como correr, saltar, também relacionando o jogo como uma prática terapêutica que solicita o corpo real, que é necessário para o desenvolvimento psicomotor e psicorporal.

No jogo-em-relação ele deve supor sempre que a criança tenha uma relação com o objeto, o outro, o espaço e o tempo que desenvolve com isso a sua criatividade, é importante também que a criança além de jogar, correr e saltar, ela desempenhe o trabalho do outro, pensando, observando, esperando e explorando.

O trabalho constatou que há uma necessidade de se solicitar sempre o corpo real que esta associado à funcionalidade e também o corpo imaginário que esta sempre associado a desejos, vontades e prazeres da criança que esta participando da brincadeira, o jogo permite ao aplicador ajudar a criança a (re)habilitar o seu corpo, ajudando a processar informações sensoriomotoras como as tonicoemocionais.

Com base na pesquisa de Matos (2021) pudemos analisar que a Psicomotricidade e a consciência corporal estão presentes na vida da criança desde seu nascimento, dessa forma a educação psicomotora é essencial como formação base pois é responsável para que a criança conheça seu próprio corpo e compreenda como funciona seu equilíbrio do seu corpo, o esquema corporal e melhora seus movimentos. Então conclui-se que a melhor forma de trabalhar com tal coisa seja com a utilização de jogos e brincadeiras voltadas para que o desenvolvimento corporal e da Psicomotricidade ocorram de forma lúdica e fazendo com que também a criança se motive evoluindo assim o seu desenvolvimento psicomotor.

A psicomotricidade pode ser um método de intervenção para oportunizar qualidade no comportamento motor e quando trabalhada corretamente ela contribuirá de forma importante para a vida da criança, fazendo assim com que as suas capacidades e suas habilidades individuais se potencializem, reduzindo as

dificuldades por ela enfrentadas e proporcionando uma aprendizagem mais prazerosa.

Para que a criança chegue a ter uma boa coordenação e controle dos movimentos de seu próprio corpo deve ter uma representação mental do seu corpo boa, com isso na pesquisa feita por Almeida (2023) conclui-se que a depender do seu nível de idade e de desenvolvimento psicomotor o educador deve criar situação motoras de forma lúdica e expressivas para que a criança explore o seu corpo e desenvolver diversas possibilidades corporais, cita também que o educador deve respeitar a individualidade e espontaneidade da criança nas atividades corporais e nas expressões motoras para que a criança tenha um desenvolvimento psicomotor equilibrado.

Deduzem que a psicomotricidade educativa assume um papel essencial no desenvolvimento holístico da criança e propõem que a organização de intervenções psicomotoras de carácter educativo contenha uma equipe multidisciplinar no qual a psicomotricista possa assumir um papel fundamental com a colaboração do educador, para que assim a criança tenha suporte necessário nesse processo, com isso as atividades de expressão corporal e motora vão contribuir para o desenvolvimento de sua consciência corporal.

Segundo o artigo de Cachoeira (2018) a sensibilidade nos permite ter sensações e reconhecê-las para que então conseguimos aprender e refletir sobre elas, a educação somática teve sensações de grande destaque como relaxamento, sensações de leveza e tranquilidade. A dança junto com a educação somática ajudaram no relaxamento de tensões que tinha em alguns participantes, fazendo com que os alunos sentissem a diferença entre o membro trabalhado e o membro não trabalhado, ajudando também no esgotamento físico e mental.

Graças a fala de participantes do projeto foi possível também que concluíssem que os participantes conseguiram ter uma ampliação com relação a sua percepção corporal, e utilizar essa percepção para a vida cotidiana, percebendo coisas como postura, dores tensões e desenvolvendo autonomia para regular por si próprio o seu corpo. A percepção e desenvolvimento corporal fica mais leve no momento em que os participantes entram em modo de improvisação fazendo com que eles consigam além de desenvolver mais conhecimento sobre seu corpo saibam limites onde podem alcançar com movimentos e tentando conhecer mais e desenvolver mais seu corpo, graças a percepção que tem sobre ele.

Segundo o estudo de Sobral e Peres (2020) Além da natação proporcionar inúmeros benefícios para a saúde, proporcionar aos que a praticam a individualização interna, ao nadar, um corpo pode movimentar todos os membros com leveza. Nadar é uma prática corporal que pode ser realizada por corpos de qualquer idade, a natação deve ser compreendida num processo de educação integral.

A natação não é somente aprender e vivenciar os quatro estilos competitivos. Nadar é uma prática que proporciona ambientação ao meio líquido e consciência corporal, por isso é de extrema importância que todos nós tenhamos contato com essa atividade física desde a infância.

Na água, os corpos também trabalham, adquirem força mental e muscular, sobretudo, as crianças principalmente, tem a sensação de que os corpos ficam mais leves quando estão na água, e isso é o que atrai as aulas de natação, poder boiar, poder se sentir mais livre.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo da presente pesquisa foi analisar a importância da construção da consciência corporal e suas influências no processo de aprendizagem infantil. Entendemos que esse estudo se mostra importante por apresentar diversas compreensões sobre “consciência corporal”, discussões sobre “corpo”, o quanto a Educação Física está diretamente interligada nesse processo, e a sua importância no desenvolvimento de uma boa consciência corporal, começando pela infância. Estas reflexões são de extrema relevância no que diz respeito a maneira como os indivíduos lidam com seu próprio corpo.

Através dos estudos utilizados, nota-se que existe uma carência de estudos relacionados com o tema abordado, pode-se perceber que há a necessidade de investigar o papel da Educação Física nesse processo, buscar por meio do corpo e do movimento, as nossas vivências éticas e culturais, despertar no ser humano o entendimento do seu corpo e da sua corporeidade.

Considero esses conteúdos indispensáveis ao processo do desenvolvimento da criança. Não nos interessa, no momento, discutir de quem é a responsabilidade de trabalhá-los, mas não tenho dúvida de que a Educação Física, dentro de uma nova perspectiva, poderá contribuir para o desenvolvimento dos mesmos.

Consciência corporal, de um ponto de vista mais abrangente, não se resume em conhecer, ou mesmo dominar o próprio corpo, mas em ter a consciência de que somos um corpo e que toda a atitude do ser humano é corporal. Portanto, para dar maior autonomia às práticas motoras, através do estímulo à consciência corporal, acredito que, ao encarar a Educação Física dentro de uma nova perspectiva em que a criança é tratada como ser-sujeito e não como objeto, ou melhor, um ser que pensa, sente e age, com certeza estaremos respeitando-o como ser humano, portanto, ser livre.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Rosângela Doin de; PASSINI, Elza Yasuko. O espaço geográfico: ensino e representação. 15. ed. São Paulo: Contexto, 2008. p. 26-45.

ALMEIDA, Gabriela; PARRAÇA, José; MORAIS, Ana. **A expressão motora e corporal a serviço da educação e aprendizagem na criança**. Ensino & Pesquisa, União da Vitória, v. 21, n.1, p. 99-108, jan./mar. 2023.

ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

BARBAN, Nathany Vilela; MATOS, Alan Henrique de Melo; LOPES, Keylla Ferrari. **A importância da psicomotricidade na educação infantil**. Diálogos Acadêmicos IES CAMP ReDAI. vol.5, nº1, 2021.

BRANDL, C. E. H. A consciência corporal na perspectiva da Educação Física. **Caderno de Educação Física e Esporte**. Paraná, n.º 2, 2002.

BUJES, Maria Isabel Edelweiss; CRAIDY, Carmem Maria; KAERCHER, Gládis E **Escola infantil: Pra que te quero?**. Porto Alegre: Artmed, 2003. cap.1, p. 13-22

CACHOEIRA, N. R.; FIAMONCINI, L. EDUCAÇÃO SOMÁTICA E DANÇA NA CONSCIÊNCIA CORPORAL. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 21, n. 3, 2018. DOI: 10.5216/rpp.v21i3.47435. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fef/article/view/47435>. Acesso em: 10 out. 2023.

CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos. **Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano**. Porto Alegre: Mediação, 2000. cap. 1, p. 11-81

CHAUÍ, M. **Convite a Filosofia**. Ed. Ática. São Paulo, 2000.

CUNHA, Manuel Sérgio Vieira e. **Para Uma Epistemologia Da Motricidade Humana**. 2ª ed. Lisboa: Compendium, 1994, p. 155;

CUNHA, I. de A.; REIS, M. S. dos; XAVIER, H. A.; NEGREIROS, R. L. . **A DANÇA COMO MELHORIA DA CONSCIÊNCIA CORPORAL DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL**. Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, [S. l.], v. 2, n. 1, 2023.

DEL NERO, H. S. **O sítio da mente: pensamento, emoção e vontade no cérebro humano**. Ilustrações de L. ALVES FILHO. Revisão de A. A. , ET ALL DEPIZOL. São Paulo: Collegium Cognition, 1997. 510 p., il. ISBN 85-86396-01-X.

DURKHEIM, Émile. **Lições de Sociologia**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

FERNANDES, Jorge Manuel Gomes de Azevedo; FILHO, Paulo José Barbosa Gutierrez; REZENDE, Alexandre Luiz Gonçalves de. **Psicomotricidade, jogo e corpo- em relação: Contribuições para a intervenção**. Cad. Bras. Ter. Ocup., São

Carlos, v. 26, n. 3, p. 702-709, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoEN1232>

FERREIRA, V. **Dança Escolar**: um novo ritmo para a educação física. Rio de Janeiro: Sprint, 2005;

FONSECA, Vitor da. **Da filogênese à ontogênese da motricidade**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1988;

FREITAS ET AL. **Corpo e psicologia**: uma revisão da produção científica brasileira na primeira década dos anos 2000. Psicologia em Revista, Belo Horizonte, v. 21, n. 1, p. 66-86 abr. 2015.

GALLARDO, Jorge Sérggio Pérez. **Educação Física escolar**: do berço ao ensino médio. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003;

LA TAILLE, Yves de. **O lugar da interação social na concepção de Jean Piaget**. In: Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992.

MATOS, Alan Henrique de Melo; LOPES, Keyla Ferrari; BARBAN, Nathaly Vilela, **A Importância da Psicomotricidade na educação infantil**. Diálogos Acadêmicos IESCAMP- ReDAI. Vol.5, nº1, 2021.

MORAIS, J. F. R. de. Consciência corporal e dimensionamento do futuro. In: MOREIRA, W. W. (Org). **Educação física & esportes: perspectivas para o século XXI**. Campinas: Papyrus, 1993. p.71-88.

MOREIRA, W.W. **Corpo e contemporaneidade**. In: De Marco, A. (Org). Pensando a educação motora. Campinas: Papyrus, 1995. p.151-156;

MORAIS, J.F.R. de. • **Consciência as muitas sabedorias dos corpos**. In: MOREIRA W.W.(org.) Educação Para fazer a relação de consciência Consciência corporal, de um ponto Física e Esportes Perspectivas para o século XXI. Campinas, SP: Papyrus,1992;

MOREIRA, W.W. • **Corpo presente num olhar panorâmico**. In MOREIRA, ciência do corpo, em seus deter- ter a consciência de que "somos um Corpo Presente. minantes psicológicos, sócio- corpo" e que toda a atitude do ser. Campinas, SP: Papyrus, 1995;

PAPALIA, Diane E. OLDS, Sally Wendkos. **Desenvolvimento humano**. São Paulo: ArtMéd, 2000;

RAMOS, Tacyana Karla Gomes; ROSA, Ester Calland de Sousa (org.). **Os saberes e as falas de bebês e suas professoras**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2014. 157 p.

SOBRAL, A. C.; PERES, N. Imagens da natação para a formação da consciência de si. **Praxia - Revista on-line de Educação Física da UEG**, v. 2, p. e2020005, 19 jun. 2020.

VAYER, P. **A criança diante do mundo**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1982;

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Deus pela nossas vidas , e por nós permitir ultrapassar todos os obstáculos encontrados ao longo da realização deste trabalho.

A meu orientador Prof.Dr.Edilson Laurentino dos Santos pelos ensinamentos que permitiram apresentar um melhor desempenho no nosso Trabalho de Conclusão de Curso.

Aos nossos pais que nós incentivaram e apoiaram nos momentos difíceis para que conseguíssemos alcançar nossos objetivos.

